



Uninorte vai à luta



O que fazer diante de um ano 'perdido', economicamente falando? Não há muitas alternativas aos brasileiros. Afinal, quem dita os rumos do desenvolvi-

mento de um país é seu governo e seus políticos. Como as eleições majoritárias só vão ocorrer em outubro de 2016 — quando teremos chances de tentar uma mudança — uma das soluções imediatas contra o atual sistema envolve protestos e movimentos reivindicatórios por um país melhor. E é isso que empresários e funcionários de empresas do Distrito Uninorte estão fazendo. O movimento vem ganhando a cada dia mais adeptos e ontem, pelo menos 1.000 pessoas se reuniram no distrito e pararam as atividades por cerca de meia hora. O 'grito de guerra' do grupo é 'Por um Brasil Viável', engrossando, localmente, o descontentamento do setor industrial de todo o país com os rumos da economia. "O nível de otimismo do consumidor está baixíssimo e isso representa retração. Não existe perspectiva de melhora", disse um empresário durante o protesto.

Difícil mesmo manter o humor. O JP mostra hoje que, em uma semana, o preço da cesta básica disparou. Passou de R\$ 514,30 para R\$ 524,32, segundo dados apurados pela Esalq. Este é apenas um exemplo mais recente que afeta negativamente o consumidor. Se

Em um ano foram demitidos entre 15% e 20% dos trabalhadores no total

formos listar as altas de preços deste ano, não conseguiremos contabilizar todas que atingiram o setor de combustível, energia, água...

Voltando à classe empresarial da cidade, a situação é muito difícil, visto o total de demissões que assola Piracicaba. O Uninorte, por exemplo, conta hoje com 77 empresas e, conforme o presidente Antonio José Miotto, no período de um ano foram demitidos entre 15% e 20% dos trabalhadores no total. O movimento encabeçado pelo distrito pede a saída da presente Dilma do poder. No entanto, não há sinais conclusivos de que isso vá mesmo ocorrer, embora a cada dia o governo federal pareça mais frágil.

Enquanto nos resta apenas protestar, o que é muito válido, é importante que o consumo, neste fim de ano, seja ao menos estável. É o consumo que faz girar a economia e, afinal, ninguém quer 'passar em branco' as festas natalinas e o Réveillon. Gastos dentro das possibilidades do orçamento doméstico farão bem à engrenagem do país. Pensemos positivamente!